

Plataforma de Monitoramento Esportivo

Arthur Simões Gonzaga e Victor Martins N. Luz

Resumo—Este projeto visa criar uma plataforma embarcada de monitoramento esportivo, que realize a aquisição de dados corporais e de movimentação do usuário em tempo real, de modo a efetuar uma análise qualitativa do desempenho do atleta alvo.

Keywords—Sistemas Embarcados, Wearable, Antropometria, Raspberry Pi, Linux

I. INTRODUÇÃO

Na última década, o dinamismo da evolução tecnológica pela qual a sociedade passa deixa de ser representado apenas por seus legados capitais, como o telefone, a internet, as impressoras, e rumo para nichos tidos até então como "indissociados" desse movimento de evolução, seguindo um processo contínuo de difusão. A busca pela otimização de processos e performances ganhou no desenvolvimento tecnológico um forte e versátil aliado, e o mundo esportivo, por exemplo, começa a experimentar o potencial da tecnologia como mais uma ferramenta para o aumento do rendimento dos atletas. Sem deixar de lado os tradicionais cuidados com o treino, condicionamento físico e alimentação, a tecnologia chega ao esporte para aprimorar o trabalho do atleta e equipe técnica, oferecendo novas possibilidades táticas e estratégicas capazes de agregar melhorias ao desempenho, seja qual for a modalidade.

No futebol não é diferente. A partir dos anos 60¹, a preocupação de tirar a sobrecarga de responsabilidades do técnico de futebol e melhorar o rendimento dos atletas resultou na formação das primeiras comissões técnicas, que no decorrer das décadas viraram padrão para times de alto rendimento. Essas equipes, que de início focavam na figura do preparador físico, passaram a envolver profissionais de diversas áreas, da tática à psicologia, com o objetivo de atender a diversidade de demandas dos atletas e do esporte, contribuindo para o sucesso das equipes nas competições.

Atualmente, soma-se a todo esse trabalho especializado o uso de tecnologias para avaliações mais rápidas e eficazes do desempenho dos atletas e das táticas de equipe, contribuindo de forma mais ostensiva na prevenção de lesões, correção de posicionamentos táticos, avaliação das transições de jogos e revisão do comportamento geral do time. Vale salientar que o uso de meios tecnológicos não está restrito aos times, e hoje tem peso para alterar o resultado de um jogo. A arbitragem, além de dispor de um sistema de comunicação entre os componentes da equipe, tem agora a possibilidade de utilizar recurso de vídeo (e *software* que processa esse imageamento) para definir a ocorrência de um gol. Esse sistema foi utilizado

em um jogo entre as equipes da França e da Espanha², em que árbitro utilizou do recurso tecnológico para anular um gol da equipe francesa.

O uso do sistema de posicionamento global para fins de acompanhamento de movimentação localizada é tão recente quanto o uso geral do GPS. Apenas dois anos após a disponibilização da rede (em 1995), os primeiros estudos sobre a precisão do sistema para caracterizar a locomoção humana foram publicados.³ O primeiro dispositivo comercial a utilizar a tecnologia foi lançado em 2003, e desde então vem sendo introduzido em esportes de campo aberto, como o futebol, o rugby, o hóquei e o tênis.⁴

Atualmente, muitos times brasileiros de futebol já introduziram o uso de tecnologia GPS⁵ para mapear a movimentação dos atletas durante os treinamentos e jogos, afim de melhor qualificar os treinamentos, proporcionando uma intervenção mais dinâmica e personalizada para o perfil e particularidades de cada jogador.



Figura 1. Utilização de GPS por jogadores de futebol

²"Vídeo-árbitro "trama" França por duas vezes na derrota frente a Espanha", O Jogo, 2017. [Online]. Available: <http://www.ojogo.pt/internacional/noticias/interior/video-arbitro-anula-golo-agriemmann-no-franca-espanha-5755641.html>. [Accessed: 03- Apr- 2017].

³R. Aughey, "Applications of GPS Technologies to Field Sports", International Journal of Sports Physiology and Performance, vol. 6, no. 3, pp. 295-310, 2011.

⁴Julen Castellano; David Casamichana, "Deporte con dispositivos de posicionamiento global (GPS): Aplicaciones y limitaciones", Revista de Psicología del Deporte, vol. 23, no. 2, pp. 355-364, 2014.

⁵"Tecnologia em "top" de jogadores de futebol gera brincadeira, mas é coisa séria.", Canaltech, 2017. [Online]. Available: <https://canaltech.com.br/noticia/gps/tecnologia-em-top-de-jogadores-de-futebol-gera-brincadeira-mas-e-coisa-seria-61281/>. [Accessed: 03- Apr- 2017].

¹"A Evolução das Comissões Técnicas no Futebol", Caderno de Campo, 2017. [Online]. Available: <https://cadernodecampo.com/2008/09/11/evolucao-das-comissoes-tecnicas-no-futebol/>. [Accessed: 03- Apr- 2017].

A. Revisão Bibliográfica

O monitoramento esportivo vem ganhando espaço e ainda não é uma tecnologia acessível a todos os atletas do time. Todavia, o tema vem sendo abordado em artigos científicos, sempre relacionados à utilização para medidas antropométricas.

Artigos de referência do assunto são: *Deporte con dispositivos de posicionamiento global (GPS): Aplicaciones y limitaciones*, desenvolvido por Julen Castellano e David Casamichana e; *Applications Of GPS Technologies to Field Sports*, de Robert J. Aughey. Porém, estes artigos tratam somente da importância da utilização desta tecnologia no esporte e não na construção de um dispositivo/plataforma de aquisição de dados.

B. Objetivos e Requisitos

Este projeto almeja modelar e construir uma plataforma embarcada, que possa ser utilizada por um jogador de futebol ou qualquer outro esporte a céu aberto, com o intuito de mapear a sua posição, informando a uma terceira pessoa, dados qualitativos sobre o seu posicionamento no campo.

Os requisitos abrangem três etapas de funcionamento do protótipo: a coleta de dados do GPS que deve ser feita, afim de buscar dados sobre o posicionamento; o estabelecimento de uma comunicação com um computador externo, com o propósito de exibição de dados e avaliação em tempo real (a partir da geração de mapas de calor ou estatística de em qual local do campo o atleta mais se posicionou, por exemplo); e por fim, o dimensionamento do consumo energético da plataforma, tendo em vista a preocupação com a eficiência do consumo do dispositivo, que requer um tempo de utilização grande.

Além das estatísticas advindas diretamente do *tracking* GPS, é possível obter outros dados úteis para a avaliação de performance de um atleta, como um levantamento dos dados de velocidade ou aceleração desenvolvidas pelo jogador ao longo do treinamento.

O *hardware* a ser desenvolvido é caracterizado pela integração de sensores, incluídos neste o módulo GPS, e de um computador *Raspberry Pi* para o processamento de dados e gerenciamento da comunicação com o dispositivo em que serão exibidas as informações. Tanto o sensoramento, quanto o *Raspberry* serão embarcados em um *wearable*, visando a portabilidade do sistema e o conforto do atleta sob monitoramento.

A difusão tecnológica, além de buscar novas áreas de atuação, também se expande atingindo novos públicos. Dispositivos que desempenham esse tipo de monitoramento, utilizados pelos clubes de futebol, envolvem tecnologia e fabricação estrangeiras, fato que agrega custos de tributação e transporte ao já elevado preço do equipamento. O desenvolvimento dessa plataforma visa obter um custo moderado de projeto, pelo qual clubes de pequeno porte ou até mesmo amadores possam pagar para dispor dessa tecnologia, tornando-a mais acessível.

Além disso, o time de futebol da Universidade de Brasília, tem um departamento de análise, o qual pode muito bem utilizar da tecnologia desenvolvida para qualificar suas análises e apontar as dificuldades a serem tratadas.

Em uma procura de como o mercado desta tecnologia se comporta, achou-se uma empresa brasileira, GPS Pro Soccer,

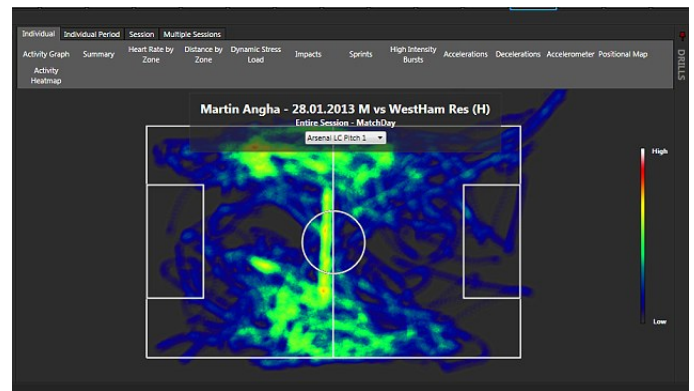


Figura 2. Exemplo de Mapa de Calor

que desenvolve produtos próximos ao qual irá se desenvolver, todavia, o custo dos equipamentos é elevado, ficando em torno de R\$ 5000,00⁶ para cada monitor, sendo de acesso local, somente. Algumas outras empresas internacionais também trabalham com plataformas parecidas. A SPT desenvolve a solução junto ao coleto por um preço de 249,99 dólares⁷, porém, o equipamento é importado (este preço não inclui taxas e impostos) e não gera os dados em tempo real, o que torna o nosso produto competitivo no mercado.

II. MODELO DE FUNCIONAMENTO

O *Raspberry Pi*, diferentemente de microcontroladores potencialmente utilizáveis para realizar esse projeto, permite o *multitasking* do *software* nele embarcado. Essa característica é importante para a coordenação de vários subsistemas necessários para solucionar o problema a que o projeto se propõe a lidar. Especificamente para este dispositivo de monitoramento, faz-se necessário gerenciar a comunicação serial com o módulo GPS, responsável por obter as informações de posicionamento, realizar a interpretação desses dados, lidar com conexões de *Internet* e enviar essas informações para um servidor, que, com o banco de dados de posicionamento, é capaz de disponibilizar remotamente as informações coletadas, gerando um ambiente de fácil entendimento para o usuário.

O usuário, através de um circuito de controle, poderá guiar o início e fim do registro de dados e, por consequência, do monitoramento do atleta. Essa ativação do *tracking* se dará após a conexão serial (*UART*) entre o *Raspberry PI* e o módulo *GPS NEO-6M*, e a partir do momento que o módulo GPS fixar uma triangulação com os satélites. Os dados enviados pelo módulo são obtidos de *strings* de informações, enviadas a cada segundo para o *Raspberry*. As informações de latitude, longitude, velocidade e altitude são extraídas dessas *strings* e são transformadas em variáveis, tornando possível a realização

⁶P. Sistemas, "GPS PRO SOCCER-GPS Pro Soccer-Sistema de gerenciamento de atletas de futebol", Gpsprosoccer.com.br, 2017. [Online]. Available: <http://gpsprosoccer.com.br/gps-pro-soccer/>. [Accessed: 04- Apr- 2017].

⁷S. Vest, "SPT Pack (GPS + Vest) - SPT", Sports-performancetracking.com, 2017. [Online]. Available: <https://www.sportsperformancetracking.com/product/spt-pack-gps-vest/#w3mliem20adi2tVW.97>. [Accessed: 04- Apr- 2017].

de operações matemáticas com esses valores. Após a discretização desses valores, eles são armazenados em um arquivo, que serve de base de dados para o servidor.

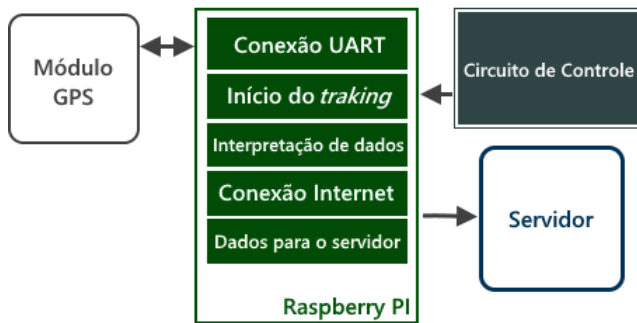


Figura 3. Fluxograma de funcionamento do sistema.

Ao utilizar uma solução já disponível para a interface de servidor, o *Apache*, pode-se tornar o *Raspberry* em um servidor, possibilitando a criação de *backlogs* e o uso de *scripts* em *html*, *css* ou *python* para desenvolver as interfaces gráficas. Um dos *scripts html* utilizados tem seu código fonte disponibilizado gratuitamente pelo *Google*⁸, sendo responsável por mapear, por incidência, latitudes e longitudes na plataforma do *Google Maps*, gerando mapas de calor de posicionamento, oferecendo uma interface de fácil compreensão e análise.

Dispondo desse ferramental, foi possível criar uma página *web* que utiliza dos pacotes *RPi.GPIO* para leitura de valores do *Raspberry*. De modo a testar essa interação entre servidor e *hardware*, fez-se a leitura de valores nas *GPIO* do *Raspberry* com sucesso, sendo essas informações passadas para a interface *html*, que exibe o valor atual no *site*. Além disso, a partir de um banco de dados de latitudes e longitudes, gerou-se um mapa de calor de posicionamento.



Figura 4. Testes de interface com servidor.

Este processo é todo automatizado, isto é, não requer controle nenhum tipo de contato humano, ele apenas precisa entrar no IP do *raspberry*. Isto se dá ao fato do script desenvolvido fazer um parse do arquivo o qual está sendo salvo, salvando-o em uma variável e podendo reutilizá-lo em funções para o *Google Maps*.

⁸"Google Maps API's - Heatmaps", Google, 2017. [Online]. Available: <https://developers.google.com/maps/documentation/javascript/examples/layer-heatmap?hl=pt-br>. [Accessed: 06- May- 2017]

III. DESCRIÇÃO DE HARDWARE

Para tornar operacionais as etapas de funcionamento propostas para o sistema, o equipamento embarcado precisa atuar em pelo menos duas grandes frentes: Obtenção de dados de localização e integração com um servidor, para a disponibilização dos dados registrados.

A obtenção dos parâmetros essenciais para o sucesso da operação do dispositivo proposto é possível com a utilização de um módulo GPS integrado ao *Raspberry*. O módulo *NEO-6M*⁹, da empresa suíça *U-blox Holding AG* fornece, via comunicação serial, *strings* no padrão *NMEA 0183 (National Marine Electronics Association)*¹⁰, a partir das quais é possível discretizar as informações de latitude, longitude, velocidade, altitude - entre outras.



Figura 5. Módulo GPS NEO-6M.

Esse módulo exige entre 3.3V e 5V para a alimentação, e a sua comunicação UART tem nível lógico alto baseado em 3.3V. Essa operação é ideal para sua integração com os principais microcontroladores e também com o *Raspberry Pi*, dispositivo utilizado como base para o projeto.

Com o objetivo de fornecer maior controle do usuário sobre o sistema, que operaria de forma autônoma a partir de sua ativação, foi inserido um sistema de controle, por meio do qual o usuário operará botões de ativação/desligamento do *tracking*. O botão é ligado a um *GPIO* do *Raspberry* na configuração de resistor *pull-up*.

⁹"NEO-6 U-blox 6 GPS Modules DataSheet", U-blox, 2011. [Online]. Available: <https://www.u-blox.com/sites/default/files/products/documents/NEO-6-DataSheet-%28GPS.G6-HW-09005%29.pdf>. [Accessed: 05- May- 2017]

¹⁰"NMEA data". [Online]. Available: <http://www.gpsinformation.org/dale/nmea.htm>. [Accessed: 01- Jun- 2017]

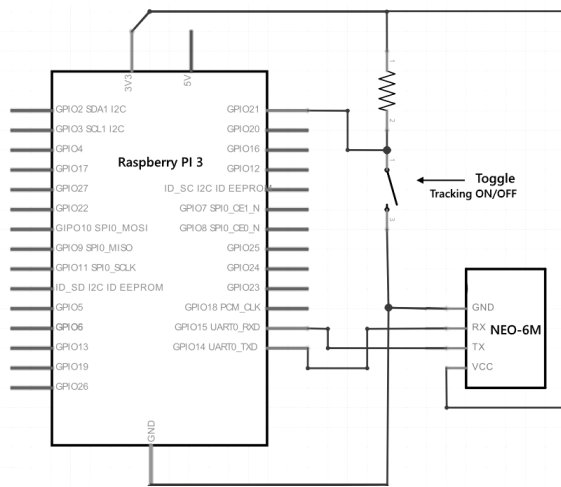


Figura 6. Esquemático inicial do sistema.

IV. DESCRIÇÃO DE SOFTWARE

As soluções por *software* utilizadas foram bem específicas. Os requisitos de programação levantados para viabilizar o projeto foram:

- Realizar a aquisição e 'parse' dos dados do GPS para gerar os mapas;
- Criar um servidor *back-end*, para que computadores externos pudessem acessar o dispositivo;
- Gerar uma interface gráfica simples, de utilização intuitiva e de fácil análise;

A. Configurações de UART

A conexão UART exigiu procedimentos prévios de configuração do *Raspberry*. Como padrão, a transmissão serial é dedicada para operar o console, e é preciso desativar essa funcionalidade para fazer uso dos pinos seriais. Esse procedimento é feito removendo qualquer referência a "console" feita no arquivo */boot/cmdline.txt*. Faz-se necessário fazer o *reboot* do sistema para que a mudança surta efeito.

Vale salientar que, no *Raspberry Pi 3*, a adição do *Bluetooth* alterou o local para comunicação UART de */dev/ttyAMA0* para */dev/ttyS0* (utilizada nos códigos desse dispositivo de forma alternativa, como */dev/serial0*).

A conexão UART estabelecida entre o módulo GPS o *Raspberry* tem *baud rate* de 9600 *bits* por segundo. O módulo GPS envia, a cada segundo, um pacote de *strings* no padrão NMEA contendo informações sobre horário, posicionamento e satélites compondo a triangulação. Para os primeiros testes de comunicação e obtenção de dados, foi utilizado o *software gpsd/cgps*¹¹.

Com essa aplicação instalada, dispõe-se no terminal do sistema operacional o status da conexão com o módulo, e as principais informações obtidas, utilizando os comandos a seguir:

```
$ sudo gpsd /dev/serial0 -F
/var/run/gpsd.sock
$ cgps -s
```

Time: 2015-04-07T10:16:48.000Z	PRN: Elev: Azim: SNR: Used:
Latitude: 57.166053 N	76 73 111 00 Y
Longitude: 2.106231 W	66 62 134 00 Y
Altitude: 53.8 m	67 59 308 23 N
Speed: 0.0 kph	77 31 194 00 N
Heading: 351.1 deg (true)	75 28 037 00 N
Climb: 0.0 m/min	83 20 320 25 N
Status: 3D FIX (308 secs)	84 14 012 00 N
Longitude Err: +/- 26 m	65 08 131 00 N
Latitude Err: +/- 27 m	68 07 310 00 N
Altitude Err: +/- 46 m	82 01 270 00 N
Course Err: n/a	
Speed Err: +/- 199 kph	
Time offset: 1.288	
Grid Square: I087wd	

Figura 7. Exemplo de retorno da aplicação gpsd/cgps.

Obtendo retorno dessa aplicação, certifica-se que o módulo GPS e a comunicação estabelecida estão funcionando como previsto. A partir de então, o tratamento das *strings* NMEA enviadas deve ser feito dentro do programa da plataforma de monitoramento, para possibilitar a manipulação desses valores e sua compilação em um banco de dados.

B. Padrão NMEA e 'parse' dos valores

O padrão NMEA é um protocolo estabelecido para a transmissão de dados para dispositivos de georreferenciamento. Esse protocolo consiste no envio de *strings* de estrutura padronizada, cada uma com um conjunto de informações específicas, e se diferenciam entre si de acordo com o ID de origem da mensagem (primeiros 6 *bits*). Abaixo, está um exemplo de *string GPGGA (GPS Fix information)*. Desta *string* especificamente, é feito o *parse* (discretização) dos valores de posicionamento, velocidade e altitude, a serem utilizados no projeto.

```
$GPGGA,092750.000,5321.6802,N,00630.3372,W,1,8,1.03,61.7,M,55.2,M,,*76
```

Após os *bits* de identificação (*\$GPGGA*), cada campo separado por vírgula traz informações de GPS. Por exemplo, o primeiro campo informa o horário no fuso GMT, o segundo e terceiro campo trazem informações da latitude e o quarto e quinto campos, da longitude.

A biblioteca *gps.h*, a partir do arquivo *nmea.c*, recolhe esses valores de cada envio da *string* e os disponibiliza em uma struct, da qual é possível resgatar os valores no programa principal já como variáveis, do tipo *double*.

C. Servidor

Na criação do servidor foi utilizado a solução Apache, pois a configuração da mesma pareceu mais simplória e fácil de realizar-se. O Apache é um aplicativo que nos permite habilitar o acesso de páginas web pela porta 8080. Em seu renderiza as páginas HTML, além de permitir as chamadas de scripts em Javascript, CSS e outros tipos de extensão. Outra facilidade que o mesmo permite é a manutenção em tempo real de todo o *website*. Caso seja necessário, basta apenas editar o arquivo

¹¹"cgps - Linux Man Page". [Online]. Available: <https://www.systutorials.com/docs/linux/man/1-cgps/>. [Accessed: 02- Jun- 2017]

que deseja e reiniciar o Apache, que atualiza a página web. Para a interface foram usados scripts com APIs para fazer o *HeatMap*. Toda a interface foi configurada em HTML.

D. Interface de controle

Utilizaremos dos GPIOs para fazer o controle do aparelho final. Haverão botões para inicialização das gravações e de liga e desliga do sistema. Esse botões acionam sinais, que acionam funções. O botão ON/OFF, por exemplo, a ser acionado, despertará uma função *toggle*, que fará a interrupção de um laço de aquisição e armazenamento dos dados.

V. RESULTADOS

A. Resultados preliminares

O servidor funciona como esperado. Após uma requisição, é gerado um *log* pelo *Raspberry* que pode retornar o IP da máquina que está requisitando acesso ao monitoramento. O acesso até então foi realizado em rede cabeada, e o acesso feito via IP do microprocessador diretamente do *browser* do computador.

A interface gráfica com a API do *Google* mostra-se como uma ferramenta bastante adequada para o projeto, exibindo os dados de forma intuitiva e simplificada, localizando as coordenadas no terreno do mapa. Em um primeiro momento, a estrutura *html* do servidor estava limitada a permitir a inclusão do arquivo de dados manualmente, também demandando intervenção direta do usuário para gerar a atualização. A completa automatização do projeto, característica buscada para garantir uma operação de fato autosuficiente, passa a ser garantida após uma revisão de código de interface *html*, em que o arquivo gerado é continuamente lido, não mais precisando indicar o seu caminho no sistema de arquivos, e a página é recarregada de forma autônoma, e já com dados referentes ao segundo anterior ao da atualização.



Figura 8. Interface de servidor exibindo dados armazenados.

O uso do GPS demanda locais abertos. Em lugares fechados, geralmente, há dificuldade na obtenção de fixos (triangulação com satélites), custando para retornar valores válidos de *tracking*. Foi possível, após uma quantidade de tempo maior que a observada em acionamentos anteriores, obter fixos dentro da sala de aula, mas os valores obtidos não se mostravam precisos o suficiente para a geração dos mapas de calor, resultando em discrepâncias de deslocamento no mapa.

B. Teste de Movimento em espaço aberto e certificação da interface

De modo a verificar experimentalmente a capacidade do módulo GPS de obter dados suficientemente precisos para a aplicação desejada, foi realizado um teste de deslocamento a bordo de um veículo. O teste foi idealizado para expor o sistema a um longo período de funcionamento, o que acaba por exigir a geração e o processamento de um banco de dados consideravelmente maior, de aproximadamente 2410 *strings* de dados (Quantidade de informações correspondente a aproximadamente 40 minutos - duração similar ao de 1 tempo de jogo no futebol). Além disso, esse teste comprovou a diferença de comportamento do sistema em áreas fechadas ou "semiabertas" para áreas abertas de fato e a capacidade de dispor essa informação dentro de uma escala de tamanho adequada para espaços esportivos. A precisão nos fixos se mostrou muito mais acertada que nos demais acionamentos, feitos em condições restritivas de ambiente, como as descritas anteriormente.



Figura 9. A - Periodicidade e precisão de dados obtidos; B- Trajeto de 40 minutos desempenhado; C - Comportamento de dados em relação à movimentação.

Muitos dos movimentos executados pelo veículo, especialmente em baixa velocidade, são análogos aos de um atleta em campo. A cada segundo, o sistema de GPS localiza o módulo, e a sua movimentação fica registrada no banco de dados. Em campo aberto, neste experimento, foi possível detectar as paradas do veículo, onde há concentração de fixos de latitude e longitude, e as mudanças de curso realizadas, como a troca de faixas de rolamento. A API do *Google*, utilizada como interface de apresentação gráfica de informações, se

mostrou adequada para o propósito do projeto. A interseção mostrada na figura 9A corresponde à medida de 3 campos de futebol oficiais somados, e a disposição de dados, mesmo considerando a velocidade do veículo (que provocou grandes espaçamentos entre as amostras de 1 segundo), é suficiente para descrever a movimentação realizada.

APÊNDICE A CÓDIGOS PRINCIPAIS DO SISTEMA

A. Código 1 - Aquisição de Dados com o GPS - V1.0

```
//compile usando: gcc -o
//tracking tracking.c -lgps -lm

#include <stdio.h>
#include <stdlib.h>
#include <gps.h>
#include <signal.h>

FILE *fp;

void fecha() {
    fclose(fp);
    exit(0);
}

int main() {
    int i, u=0;
    gps_init();
    loc_t data;
    signal(SIGINT, fecha);

    while(1) {
        //data.csv em endereco indicado para o
        //servidor. Aberto para edicao.
        fp = fopen("\\var\\www\\html\\data.csv", "
a+");
        if(u==0) {
            fprintf(fp, "\\speed\\", "\\lat\\",
            "\\lon\\", "\\n");
            // linha de formatacao do arquivo .csv.
            u=1; }

        for(i=0; i<10; i++) {
            gps_location(&data);
            sleep(1);
            //sincronizacao do programa com frequencia
            //de envio de dados do modulo NEO-6M.
            fprintf(fp, "%lf, %lf, %lf\\n", data.speed,
            data.latitude, data.longitude);
            //escrita em arquivo.
            printf("%lf %lf %lf %lf\\n",
            data.latitude, data.longitude, data.speed,
            data.altitude);
        }
        fclose(fp);
    }
    return EXIT_SUCCESS;
}
```

B. Código 2 - Instalação do servidor Apache em Bash

```
sudo apt-get install apache2
```

C. Código 3 - Web Page

```

<html>
<head>
  <style>
    html,
    body,
    #map-canvas {
      height: 100%;
      margin: 0px;
      padding: 0px;
      font-family: 'Raleway', sans-serif;
      ;
      z-index: 1;
    }
  </style>

  <script src="https://d3js.org/d3.v4.js"></script>
  <script src="./jquery-2.1.1.min.js"></script>
  <script src="https://code.jquery.com/ui/1.11.0/jquery-ui.js"></script>

  <link rel="stylesheet" href="https://code.jquery.com/ui/1.11.0/themes/smoothness/jquery-ui.css">
  <script src="https://maps.googleapis.com/maps/api/js?key=AIzaSyDVCnJEnsmaQiJUqOmTfQlGn-eHBzYP6Ps&libraries=visualization"></script>
  <script>
    var csv = [];
    var heatmap, pointArray, map;
    var mylat;
    var mylong;

    function handleFileSelect() {
      d3.csv("sample.csv", function(
        results) {
        for (idx in results) {
          var row = results[idx];
          if (idx == 0) {
            //center_point = new
            google.maps.LatLng(
              row["lat"], row["lon"]);
            mylat = row["lat"];
            mylong = row["lon"];
            console.log(mylat);
            console.log(mylong);
          }
          csv.push(new google.maps.
            LatLng(row["lat"], row["lon"]));
        }
      });
      loadHeatmap(csv);
    }

    function initialize() {

```

```

      var mapOptions = {
        zoom: 20,
        center: new google.maps.LatLng(
          (-15.989704, -48.044422),
          mapTypeId: google.maps.
            MapTypeId.SATELLITE
        );
        map = new google.maps.Map(document.
          .getElementById('map-canvas'),
          mapOptions);
      }

      function loadHeatmap(csv) {
        var pointArray = new google.maps.
          MVCArray(csv);

        heatmap = new google.maps.
          visualization.HeatmapLayer({
            data: pointArray,
            radius: 4,
            opacity: 0.8,
            map: map
          });
        heatmap.setMap(map);
      }

      $(document).ready(function() {
        initialize();
        handleFileSelect();
      });
    </script>
    <meta http-equiv="refresh" content="5" />
  </head>

  <body>
    <div id="map-canvas"> </div>
  </body>
</html>

```

APÊNDICE B

CÓDIGOS QUE COMPÕEM A BIBLIOTECA *gps.h*

A. Código 4 - Comunicação via UART

```

#include <stdio.h>
#include <stdlib.h>
#include <unistd.h>
#include <fcntl.h>
#include <termios.h>
#include <inttypes.h>
#include <string.h>

#include "serial.h"
#define PORTNAME "/dev/serial0"
// porta /dev/ttySO do Raspberry PI 3

int uart0_filestream = -1;

void serial_init(void)
{
  uart0_filestream = open(PORTNAME, O_RDWR |
    O_NOCTTY | O_NDELAY);

```

```

    if (uart0_filestream == -1)
    {
        //TODO error handling...
    }
}

void serial_config(void)
{
    struct termios options;
    tcgetattr(uart0_filestream, &options);
    options.c_cflag = B9600 | CS8 | CLOCAL |
        CREAD;
    options.c_iflag = IGNPAR;
    options.c_oflag = 0;
    options.c_lflag = 0;
    tcflush(uart0_filestream, TCIFLUSH);
    tcsetattr(uart0_filestream, TCSANOW, &
        options);
}

void serial_println(const char *line, int len)
{
    if (uart0_filestream != -1) {
        char *cpstr = (char *)malloc((len+1) *
            sizeof(char));
        strcpy(cpstr, line);
        cpstr[len-1] = '\r';
        cpstr[len] = '\n';

        int count = write(uart0_filestream,
            cpstr, len+1);
        if (count < 0) {
            //TODO: handle errors...
        }
        free(cpstr);
    }
}

// Lendo uma linha recebida pela UART
void serial_readln(char *buffer, int len)
{
    char c;
    char *b = buffer;
    int rx_length = -1;
    while(1) {
        rx_length = read(uart0_filestream, (
            void*)&c, 1);

        if (rx_length <= 0) {
            //espera por mensagens
            sleep(1);
        } else {
            if (c == '\n') {
                *b++ = '\0';
                break;
            }
            *b++ = c;
        }
    }
}

void serial_close(void)

```

```

{
    close(uart0_filestream);
}

```

B. Código 5 - Conversão do padrão NMEA para variáveis double

```

//Tratamento dos dados das strings NMEA
#include <stdio.h>
#include <stdlib.h>
#include <inttypes.h>
#include <string.h>
#include <math.h>

#include "nmea.h"

void nmea_parse_gpgga(char *nmea, gpgga_t *loc
    )
{
    char *p = nmea;

    p = strchr(p, ',')+1;

    p = strchr(p, ',')+1;
    loc->latitude = atof(p);

    p = strchr(p, ',')+1;
    switch (p[0]) {
        case 'N':
            loc->lat = 'N';
            break;
        case 'S':
            loc->lat = 'S';
            break;
        case ',':
            loc->lat = '\0';
            break;
        //Tratamento de hemisferios de
            latitude (Norte e Sul)
    }

    p = strchr(p, ',')+1;
    loc->longitude = atof(p);

    p = strchr(p, ',')+1;
    switch (p[0]) {
        case 'W':
            loc->lon = 'W';
            break;
        case 'E':
            loc->lon = 'E';
            break;
        case ',':
            loc->lon = '\0';
            break;
        //Tratamento de hemisferios de
            latitude (Leste e Oeste)
    }

    p = strchr(p, ',')+1;
    loc->quality = (uint8_t)atoi(p); //
        Qualidade da recepcão de dados

    p = strchr(p, ',')+1;

```



```

loc->satellites = (uint8_t)atoi(p);

p = strchr(p, ',')+1;

p = strchr(p, ',')+1;
loc->altitude = atof(p);
}

void nmea_parse_gprmc(char *nmea, gprmc_t *loc
)
{
    char *p = nmea;

    p = strchr(p, ',')+1;
    p = strchr(p, ',')+1;

    p = strchr(p, ',')+1;
    loc->latitude = atof(p);

    p = strchr(p, ',')+1;
    switch (p[0]) {
        case 'N':
            loc->lat = 'N';
            break;
        case 'S':
            loc->lat = 'S';
            break;
        case ',':
            loc->lat = '\0';
            break;
    }

    p = strchr(p, ',')+1;
    loc->longitude = atof(p);

    p = strchr(p, ',')+1;
    switch (p[0]) {
        case 'W':
            loc->lon = 'W';
            break;
        case 'E':
            loc->lon = 'E';
            break;
        case ',':
            loc->lon = '\0';
            break;
    }

    p = strchr(p, ',')+1;
    loc->speed = atof(p);

    p = strchr(p, ',')+1;
    loc->course = atof(p);
}

uint8_t nmea_get_message_type(const char *
message)
{
    uint8_t checksum = 0;
    if ((checksum = nmea_valid_checksum(
        message)) != _EMPTY) {
        return checksum;
    }

```

```

    if (strstr(message, NMEA_GPGGA_STR) !=
        NULL) {
        return NMEA_GPGGA;
    }

    if (strstr(message, NMEA_GPRMC_STR) !=
        NULL) {
        return NMEA_GPRMC;
    }

    return NMEA_UNKNOWN;
}

uint8_t nmea_valid_checksum(const char *
message) {
    uint8_t checksum = (uint8_t)strtoul(strchr(
        message, '*')+1, NULL, 16);

    char p;
    uint8_t sum = 0;
    ++message;
    while ((p = *message++) != '*') {
        sum ^= p;
    }

    if (sum != checksum) {
        return NMEA_CHECKSUM_ERR;
    }

    return _EMPTY;
}

```

C. Código 6 - Funções para aquisição dos dados do GPS no programa principal

```

#include "gps.h"
#include <stdio.h>
#include <stdlib.h>

#include <math.h>

#include "nmea.h"
#include "serial.h"

extern void gps_init(void) {
    serial_init();
    serial_config();
}

extern void gps_on(void) {
}

extern void gps_location(loc_t *coord) {
    uint8_t status = _EMPTY;
    while(status != _COMPLETED) {
        gpgga_t gpgga;
        gprmc_t gprmc;
        char buffer[256];

        serial_readln(buffer, 256);
    }
}

```

```

switch (nmea_get_message_type(buffer))
{
    case NMEA_GPGGA:
        nmea_parse_gpgga(buffer, &
            gpgga);

        gps_convert_deg_to_dec(&(gpgga
            .latitude), gpgga.lat, &(
            gpgga.longitude), gpgga.lon
        );

        coord->latitude = gpgga.
            latitude;
        coord->longitude = gpgga.
            longitude;
        coord->altitude = gpgga.
            altitude;

        status |= NMEA_GPGGA;
        break;
    case NMEA_GPRMC:
        nmea_parse_gprmc(buffer, &
            gprmc);

        coord->speed = gprmc.speed;
        coord->course = gprmc.course;

        status |= NMEA_GPRMC;
        break;
}
}

extern void gps_off(void) {
    serial_close();
}

void gps_convert_deg_to_dec(double *latitude,
    char ns, double *longitude, char we)
{
    double lat = (ns == 'N') ? *latitude : -1
        * (*latitude);
    double lon = (we == 'E') ? *longitude : -1
        * (*longitude);

    *latitude = gps_deg_dec(lat);
    *longitude = gps_deg_dec(lon);
}

double gps_deg_dec(double deg_point)
{
    double ddeg;
    double sec = modf(deg_point, &ddeg)*60;
    int deg = (int)(ddeg/100);
    int min = (int)(deg_point-(deg*100));

    double absdlat = round(deg * 1000000.);
    double absmlat = round(min * 1000000.);
    double absslat = round(sec * 1000000.);

    return round(absdlat + (absmlat/60) + (
        absslat/3600)) /1000000;
}

```